

Preço da assignatura

AVEIRO: 100 numeros, 2\$000 réis; 50 numeros, 1\$000 réis; 25 numeros, 500 réis. — FORA DE AVEIRO: 100 numeros, 2\$250 réis; 50 numeros, 1\$125 réis; 25 numeros, 570 réis. — Numero avulso, 20 réis. — Pagamento adiantado.

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Quinta-feira 18 de Outubro de 1894

Preço das publicações

ANNUNCIOS, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. — Comunicados e réclames, cada linha, 30 réis. — Anuncios permanentes, ajuste especial. — Os srs. assignantes tem o desconto de 50 p. c. em todas as publicações.

AVEIRO

AO SR. MINISTRO DO REINO E AO PAIZ

ESCANDALOS E FRAUDES NO MUNICIPIO DE LISBOA

Noticiava o *Seculo*, de 12 do corrente, que o sr. ministro do reino ordenára terminantemente que o «administrador do bairro que assista ás sessões da camara ou comissão municipal informe sobre a legalidade de cada uma das resoluções que estas corporações tomarem.»

Esta noticia passou despercebida á redacção do jornal, aliás não teria visto a luz da publicidade. Que tremenda bofetada na camara, depois do que nós temos aqui revelado!

Que grande ingenuidade a do sr. João Franco! O sr. ministro ainda não comprehendeu que a comissão municipal celebra sessões em duplicado?

Vamos mais uma vez explicar isso a s. ex. — como se tem feito a batota em prejuizo do cofre municipal e dos direitos dos empregados, e com atropelo das leis, da moralidade e do senso commum!

Esta corporação reúne em sessão ordinaria duas vezes por semana, ás segundas e quintas-feiras, sendo a sessão presidida pelo presidente ou vice-presidente da camara, srs. conde de Restello e Motta Veiga, e com assistencia do inspector de fazenda. As actas d'estas sessões são enviadas ao sr. ministro do reino, que, se não reprovar as deliberações n'ellas contidas no prazo de 40 dias, poderão essas deliberações ser consideradas como approvadas, sem prejuizo de a todo o tempo o mesmo ministro as rejeitar ou suspender. Parece dever deprehender-se d'aquí que nenhuma deliberação que importe despeza deverá ser posta em execução sem que decorra o prazo de 40 dias dentro do qual podem ser reprovadas, suspensas ou annulladas. Parece mais que, no caso de ser annullada uma deliberação em virtude da qual se tivesse despendido dinheiro, essa importancia seria reposta no cofre pelos vereadores que a tivessem mandado pagar. Pois nunca succedeu assim! A camara delibera escandalosamente conceder um beneficio a qualquer amigalho — beneficio que importe abono de uma determinada quantia — e esta deliberação cumpre-se immediatamente. De fórma que o sujeito recebe o dinheiro muito antes do sr. ministro ter conhecimento da resolução, não surtindo effeito algum a suspensão imposta pelo governo aos abonos elegaes!

Se o Tribunal de Contas tivesse, no inteiro cumprimento do seu dever, verificado se os pagamentos ordenados pela camara estavam legalmente autorisados veria, e ainda poderá vêr, que a actual vereação tem effectuado pagamentos de muitas dezenas de contos de réis contra o superiormente determinado. Veria mandar pagar dezenas de contos de

réis cujas deliberações haviam sido suspensas pelo ministerio do reino.

Mas não foi para dizer isto, porque já o dissemos, que citámos a noticia do *Seculo* e que chamámos ingenuo ao sr. ministro do reino. Esta ordem do sr. ministro faz supôr que s. ex.º ignora que a camara, ou melhor, a comissão municipal celebra sessões em duplicado!

Na primeira, como dissemos, seguem-se as praxes estabelecidas, embora as deliberações nem sempre sejam correctas. No duplicado da sessão é que se faz a batota, porque a esse duplicado não assistem, oficialmente, nem o inspector da fazenda nem o administrador do bairro. Quem preside ao duplicado da sessão não é o sr. conde de Restello, mas sim o sr. Gomes da Silva, e as actas não são enviadas ao sr. ministro, pois constam de um simples apontamento — para resalva do sr. Gomes da Silva, segundo elle affirma.

E' n'estas sessões, em duplicado, que se tem deliberado as milhares de irregularidades que temos apontado. E' n'estas sessões que são nomeados aspirantes e amanuenses, para vagas que muitas vezes não existem, o neto do sr. Correia Guedes, o filho do sr. Germano Claro, o protegido e os parentes de sangue do sr. Gomes da Silva, os sobrinhos e primos dos srs. Motta Veiga, Guimarães, Costa Lima, etc., etc., e os (como chamam-lhes, que o nome é duro?) do sr. Vieira; emfim, é n'estas sessões que se delibera o saque ao cofre municipal em beneficio do «Panamá».

Mas os jornaes do dia 12 foram ferteis em noticias de sensação para as coisas do municipio de Lisboa.

Dizia o *Diario de Noticias* que se achavam suspensos tres empregados, tendo assim soffrido castigo pelas faltas dadas ao serviço.

Surprehendidos com um acto d'estes corremos pressurosos a informar-nos e, com surpresa, soubemos... exactamente o contrario do que dizia o *Diario de Noticias*. Não foram suspensos os empregados que durante muito tempo faltaram ao serviço... folhes mandado abonar o ordenado e foi-lhes dada collocação nas repartições para onde desejavam ir.

Dissemos no nosso numero de quinta-feira que os empregados das obras eram escravos e os da fazenda principes. A noticia a que alludimos dá-nos o ensejo de comprovar o que dissemos então. Foram suspensos tres empregados das obras porque, tendo adoecido, sómente apresentaram atestado do facultativo quando,

restabelecidos, compareceram na repartição. Este procedimento, que parece correcto por parte dos empregados, não foi, todavia, em face do que está determinado pela actual vereação. Esta, a instancias do sr. Gomes da Silva, determinou que *nenhum empregado podesse adoecer, sem que pedisse previamente licença!* Isto, que é uma calinada e um absurdo, foi determinado e os directores dos diferentes serviços estabeleceram a maneira como os empregados se hão de haver para justificarem as suas faltas. O serviço de obras — onde se trabalha — cumpre á risca as determinações superiores e d'ahi a suspensão de vencimentos e de exercicio aos empregados que *ousaram* adoecer sem que para isso estivessem autorisados pela comissão municipal. Isto passou-se ha dois mezes — ha dois longos mezes que estes empregados não recebem vencimento algum e que não trabalham — mas a comissão municipal resolveu agora mandar abonar o vencimento aos empregados, a pedido do sr. Gomes da Silva, a quem todos se dirigem quando pretendem fazer resolver qualquer coisa, aliás ainda estariam suspensos, por este nefando crime!

Nas obras procede-se assim. Agora o confronto com a fazenda e depois o corollario.

Os principes da fazenda, em regra, estão dois, tres e mais mezes ausentes do serviço por *authorisação verbal* do seu poderoso director e, quando regressam, ou assignam o ponto relativo ao tempo que estiveram ausentes, ou não o fazem, mas recebem sempre e em dia os seus ordenados, gratificações e todos os benesses como se estivessem em serviço e no exercicio de trabalho extraordinario!

Ora como todos recorrem á intervenção do sr. Gomes da Silva, tem este senhor mil occasiões de receber empenhos e servir pedidos, obtendo da camara ou dispensando de conta propria, o perdão dos rigores para com os empregados.

Nada menos de tres monumentaes escandalos acabam de nos ser denunciados. Estão na forja; ainda não vieram á luz. A comissão municipal, em segredo, vae praticar mais tres immoralidades revoltantes, e, segundo nos informaram, de accordo e com o apoio do sr. ministro do reino.

Prevenimos, porém, tanto a camara, como o sr. ministro, que verberaremos sem piedade esses escandalos se insistirem na audaciosa idéa de os praticar. Guardaremos a maxima reserva sobre o assumpto até que se realizem no todo ou em parte as annunciadas prepotencias.

Cá ficámos na expectativa.

Chamámos a atenção do sr. ministro do reino e do sr. conselheiro Ferreira Lobo, em um dos nossos anteriores artigos, para o que se passa entre a Companhia Carris de Ferro e a camara; demos-lhe tempo para se informarem do assumpto e, por isso, e como nada nos tenha demonstrado que s. ex.º tomassem em con-

sideração o que por nós foi então ponderado, voltaremos hoje a este assumpto, como, aliás, voltaremos a todos os que nos tem merecido alguma attenção e que tem sido apenas indicados e não profundamente. Não se pense que é a ignorancia dos assumptos ou o receio de os profundar e esmiuçar que nos tem levado a ser tão benevolos e, talvez, ligeiros em demasia ao tratarmos questões de tanta gravidade. Se o nosso fim fosse, como se tem querido propalar, uma questão pessoal, tínhamos atacado com violencia tanta immoralidade, collocando os seus auctores na impossibilidade de emendarem a mão. O nosso procedimento, no entretanto, tem sido outro e temos deixado o campo livre ao arrependimento. Queremos que a camara encete um caminho honrado e digno, que siga a estrada do dever, que administre com prudencia e seriedade; queremos, emfim, o bem do municipio e por isso iremos pacientemente desvendando o que se tem feito.

A administração municipal corre por fórma tal que chegamos á convicção de que *todos elles* estão possuidos de desvairamento!

Não se estudam os precedentes de coisa alguma e, senão, vejá-mos.

A camara, ou o sr. Gomes da Silva por ella, está ao facto das obrigações contrahidas pela Companhia Carris e outras empresas de viação urbana?

A camara sabe que a essas Companhias foi imposta a obrigação de pagarem as despezas de fiscalisação na proporção seguinte:

| | |
|---------------------------|-------|
| Companhia Carris de Ferro | 975 |
| | 2:700 |
| Ascensores..... | 675 |
| | 2:700 |
| Viação urbana a vapor.... | 375 |
| | 2:700 |
| Barão de Kessler..... | 675 |
| | 2:700 |

Sabia isto?

Pois se a actual comissão municipal sabia que isto foi resolvido em janeiro de 1889, porque não fez cobrar estas importancias? Porque o director da fazenda é negligente ou não quiz informá-la.

Ora esta quota parte de cada empresa está erradamente calculada. A Empresa Kessler não chegou a organisar-se definitivamente, não funciona ainda hoje um unico carro d'esta empresa, nem foi assente o respectivo cabo. Por este motivo não pôde entrar no rateio, sendo maior o quinhão que tem a pagar cada uma das outras Companhias.

O sr. Gomes da Silva tem obrigação de informar isto á camara e de proceder á cobrança d'esta importante divida.

Não nos consta que os empregados de fiscalisação tenham imposto as multas correspondentes aos abusos praticados pelas Companhias ou, pelo menos, essas multas não tem sido cobradas durante o consulado do sr. Gomes da Silva.

A despeza com a fiscalisação tem augmentado escandalosamente. Ha fiscaes do quadro e ha fis-

caes temporarios, e, como se isto fosse pouco, foi chamado um bando de guardas de policia para coadjuvarem o serviço dos fiscaes. Sómente com estes policias gasta a camara cerca de 2:000\$000 réis por anno!

De tudo isto se pôde concluir que a afamada Companhia Carris de Ferro é um encargo para o cofre municipal, porque a camara despende com ella muito mais do que os impostos que d'ella cobra.

Esta Companhia, segundo o seu ultimo contracto, ficava pagando 1:000\$000 réis por mez, para obras de calçada que a camara mande executar no interesse da mesma Companhia. Ora esta quantia foi tomada arbitrariamente, porque não é a média tirada da importancia paga durante os ultimos tres annos.

Emendem a mão, senhores da camara, administrem com honestidade, não se deixem levar por tacanhos rancores contra uns e por immoraes benevolencias para outros. Sejam, sobretudo, justos e olhem com equidade para os rendimentos municipaes se querem que se feche os olhos a alguns actos de benevolencia, menos legaes, desculpaveis em gente honesta mas censuraveis quando sejam empregados como arma de corrupção.

TEMPO

O dia de hontem destoou completamente da quadra que vinha deslisando ha dias.

Começou chovendo desde a madrugada, até á noite, com pequenos intervallos de estiagem. Ao meio dia accentuou-se um temporal, trovejando violentamente e cahindo grandes bategas de agua.

Foi concedida ao sr. Antonio Arroyo, inspector das escholae industriaes do norte, autorisação para adquirir os apparatus necessarios para os laboratorios chimicos das escholae da sua circumscripção.

LOURENÇO MARQUES

Noticias alarmantes

Os jornaes estrangeiros trazem noticias alarmantes acerca da situação de Lourenço Marques. Dando essas noticias, os jornaes nada deixam concluir sobre a origem dos acontecimentos, mas, presume-se, no entanto, que os indigenas d'aquella possessão estão sendo instrumento d'outrem, que pretende tirar da desordem elementos que devem cooperar na expoliação de Lourenço Marques.

Seja o que for. O que se nos affigura não restar duvidas é que é de veras melindroso o estado d'aquella cidade, cuja topographia e futuro estão desafiando a cubica sobretudo da Inglaterra.

O *Journal des Débats* publica o seguinte telegramma:

LONDRES, 13 de outubro. — Telegrapham do Cabo ao "Times":

As noticias de Lourenço Marques dizem que a cidade está em estado de sitio. Todas as ruas estão barricadas pelo lado de terra. Essas barricadas são defendidas por canhões, manobrados por 170 ho-

Folhas soltas

D'ONDE VEM O MAL

Um eremita vivia na floresta, sem ter medo dos animaes ferozes. O eremita e os animaes ferozes conversavam uns com os outros e comprehendiam-se.

Um dia, o eremita estendeu-se debaixo de uma arvore; tinham-se reunido, tambem, a fim de passarem ali a noite, um corvo, um pombo, um veado e uma serpente. Estes animaes pozeram-se a dissertar acerca da origem do mal n'este mundo.

O corvo dizia:

—E' da fome que vem o mal. Quando comemos á farta, empoileirados n'um ramo e crocitando, tudo nos parece risonho, bom e alegre; mas se estivermos dois dias que seja, em jejum, não temos animo para contemplar a natureza; sentimo-nos agitados, não podemos estar quietos, não temos um momento de descanso; se se apresenta um pedaço de carne á nossa vista, ainda é peor, atiramo-nos a elle sem reflectir. E' debalde que nos dão pauladas, que nos atiram pedras; os cães e os lobos perseguem-nos inutilmente; não largamos a preza. Quantos não morrem assim, entre nós, por causa da fome? E' da fome que vem todo o mal.

O pombo dizia:

—Por mim, acho que não é da fome que vem o mal; todo o mal vem do amor. Se vivéssemos isolados, não soffriamos tanto; pelo menos, eramos só nós que soffriamos; mas, pelo contrario, vivemos sempre aos pares; e gostamos tanto da nossa companhia, que não temos descanso, não pensamos n'outra cousa. Ainda não comeu? Terá frio? E quando ella se afasta de nós, sentimo-nos completamente perdidos; perseguem-nos a idéa de que algum abutre a levou nas garras ou que foi apanhada pelos homens. E andamos á sua procura, e somos nós que cahimos nas garras de um abutre ou nas malhas de uma rede. E se a nossa companhia desaparece, não comemos, não bebemos, não tratamos senão de procural-a e de chorar. Quantos morrem assim, entre nós! Todo o mal vem, não da fome, mas do amor.

A serpente dizia:

—Não, o mal não vem da fome, nem do amor, vem da malvadez. Se vivéssemos tranquillos, se não quizessemos contender uns com os outros, tudo iria bem; mas, se alguma coisa se faz contra nossa vontade, enfurecemo-nos e tudo se offusca á nossa vista; não pensamos senão em descarregar a ira sobre alguém; e então, silvamos e torcemo-nos, como doidas, e procuramos morder seja em quem fór. E não temos compaixão de ninguém; somos capazes de morder a mãe e o pae, e de nos devorarmos a nós mesmos; e o furor acaba por perder-nos. Todo o mal vem da malvadez.

O veado dizia:

—Não, não é da malvadez, nem do amor, nem da fome que vem o mal; é do medo. Se fosse possível não termos medo, tudo ia bem. Os nossos pés são ligeiros, e somos vigorosos. De um animal pequeno defender-nos-hiamos ás marradas; de um grande, podiamos fugir; mas não podemos deixar de ter medo. Se um ramo estala, na floresta, se uma folha se move, trememos logo de susto; o coração começa a bater como se fosse saltar-nos do peito; e deitamos a fugir como uma setta. Outras vezes, é uma lebre que passa, uma ave que bate as azas, um raminho que cabe; vêmo-nos logo perseguidos por um animal feroz e é de encontro ao perigo que corremos. A's vezes, para fugir de um cão, vamos cahir nas mãos do caçador; outras cheias de susto, corremos sem saber para onde, damos um salto e rolamos até ao fundo de um preci-

pio, onde encontrámos a morte. Nunca dormimos tranquillos; sempre alerta, sempre assustados. Não ha paz; todo o mal vem do medo.

Então o eremita disse:

—Não é da fome, nem do amor, nem da malvadez, nem do medo, que veem todas as nossas desgraças; da nossa propria natureza é que vem o mal, pois é ella que produz a fome, o amor, a malvadez e o medo.

CONDE LEÃO TOLSTOI.

O BOM VARINO

Joaquim Ferreira Martins par-ticipa aos seus amigos e frequentes que já recebeu um lindo e variado sortido de fazendas proprias para a presente estação. Fazem-se os bellos VARINOS, garantindo-se o seu bom acabamento, excellente qualidade e barateza sem egual.

Rua da Costeira.

Naufragio

Da America para Inglaterra naufragou o navio inglez *Brandon* que trazia um carregamento de madeira.

Pereceram o capitão e 43 tripulantes, salvando-se apenas dois.

Récita particular

Em beneficio de uma familia, que se acha em precarias circumstancias, deve realizar-se hoje um espectáculo no theatrinho do Asylo-Escola, composto das comedias em 1 acto «Choro ou rio?», «Voltas que o mundo dá», da opereta «Os sinos de Corneville» e d'uma cançoneta.

O espectáculo é attrahente, sendo por isso de esperar que o publico, sempre caritativo, concorra ao theatro.

EM LISBOA

Assassinato.—Terrivel desastre por causa d'um carneiro

Em Xabregas foi no domingo assassinado n'uma taverna o trabalhador Francisco dos Santos o «Gaitas», de 50 annos, empregado na fabrica de Xabregas.

Déra-se alli um conflicto entre o taverneiro e Joaquim Affonso o «Gimbrão», que vendo-se ameaçado, puxou de uma navalha de ponta e mola para ferir o taverneiro; no momento, porém, em que o «Gimbrão» ia para vibrar o golpe, levantava-se Francisco dos Santos, que foi attingido no pescoço pela navalha, ficando com a carotida cortada, o que lhe produziu logo a morte.

O assassino evadiu-se, mas foi preso no dia seguinte em Almada; confessou o crime.

Na segunda-feira foi victima de um terrivel desastre o guarda 341, Luiz Antonio Augusto, morador na rua do Recolhimento, ao Castello, pateo do João Pedro.

No quintal tinha elle um carneiro, ao qual ensinára a marrar, simulando alli, por varias vezes, uma tourada, que era a alegria do sitio.

N'aquelle dia parece que o animal estava com o seu mau humor e o caso foi que quando o 341 lhe ia dar de comer, correu para elle, e o Augusto subiu ao muro do quintal, mas perdendo o equilibrio, cahiu para a rua da altura d'um primeiro andar, fracturando o craneo.

O seu estado é gravissimo, não havendo esperanças de o salvar.

O proximo phenomeno astronomico

Os astronomicos, em Londres, já se preparam para observar uma das poucas passagens que ainda se realizarão n'este seculo: a passagem de Mercurio pelo disco do sol, que se effectuará em 10 de novembro proximo.

Não é o phenomeno espectacular tão imponente como um ecly-

pse total do sol, nem de interesse tão sensacional como a passagem de Venus; porém, tem muita importancia para a astronomia de precisão.

Ninguem da actual geração verá outra passagem de Venus pelo sol, pois a mais proxima dar-se-ha no anno de 2004. Os astronomicos terão de contentar-se com as passagens de Mercurio annunciadas para novembro do anno actual e para os annos de 1907 e 1914.

Do observatorio de Greenwich a passagem de Mercurio não poderá ser observada em boas condições. Mercurio entrará no disco do sol antes da noite. Porém nos Estados Unidos poderá observar-se o phenomeno completo e, com effeito, irão para alli muitos astronomicos europeus.

De setembro de 1893 a agosto de 1894 morreram no Pará 168 portuguezes.

Braga, 12 de maio de 1887.

III.ª srs. Scott e Bowne.

Tenho applicado com bom resultado a Emulsão de Scott de oleo de fígados de bacalhau com hypophosphitos de cal e soda na tísica pulmonar, escrofulose e molestias chronicas de forma consumptiva, restaurando as forças aos doentes e augmentando-lhe o appetite e nutrição.

Joaquim José Malheiro da Silva, Bacharel formado nas faculdades de Medicina e Philosophia pela Universidade de Coimbra, Medico do Hospital de S. Marcos d'esta cidade de Braga, etc.

FRANCISCO COUCEIRO

ADVOGADO

ALTO DA RUA LARGA AVEIRO

MOVIMENTO MARITIMO

BARRA DE AVEIRO

Entradas

14—Chalupa «7.º Machado», mestre D. F. Mano, do Porto, em lastro.

16—Hiate «Machado Novo», mestre D. J. Gago, do Porto, em lastro.

»—Cahique «Novo Africano», mestre A. M. Páta, de Villa do Conde, em lastro.

17—Chalupa «A Patria», mestre A. D. Grillo, do Porto, em lastro.

Sahidas

16—Hiate «Beatriz», mestre J. D. Magano, para Villa Nova de Portimão, com feijão, louça e madeira.

»—Hiate «Arthur», mestre P. G. Villão, para o Porto, com sal.

O POVO DE AVEIRO achase á venda em Lisboa na Tabacaria Monaco, praça de D. Pedro, 21.

Passatempo

ADIVINHA POPULAR

Passeio por onde quero,
Caminho com desafogo;
Todos os annos me visto
E sempre de traje novo;
Cômo e bebo e nada me custa,
E quem me vê logo se assusta.

Decifração da adivinha publicada no numero 779:—MEL E CERA.

A RIR

Uma senhora, abandonada ha seis annos pelo marido, chorava a sua desgraça nos braços de uma amiga intima.

—Vamos, filha, diz-lhe esta; consola-te, porque, enfim, viste-te livre de um homem que te maltratava.

—E' verdade; mas se Deus me fizer mãe, a quem darão meus filhos o doce nome de pae?

—

Junto de uma pia baptismal:

—Que nome quer pôr á creança?

—Desejo que se chame Tigre.
—Tigre?! Não vê que é o nome de uma fera? Isso não é possível!
—E' boa! Então o papa não se chama Leão?
O padre entupiu.

Tendo fugido do curral de um hespanhol uma das vaccas mais gordas, prometteu elle ao santo de sua devoção que, se a achasse logo, dar-lhe-hia o sebo para as vellas.

Com effeito, sahindo á sua procura, achou-a logo, e quando a conduzia, disse consigo mesmo:

—Ora siebo! que yo non dó lo siebo.

N'isto rebenta-se o laço, e a vacca parte a correr pelo campo fóra.

Então o hespanhol exclamava:

—Como el santo és desconfiado; yo lo dice por gracia.

Ventila-se n'um tribunal uma causa de divorcio.

O advogado da mulher diz:

—A minha cliente, senhores, tem um temperamento ardente, uma alma de fogo, e em troca o seu marido...

O advogado do esposo, interrompendo o seu collega:

—O meu cliente não se casou para exercer o mister de bombeiro.

—Qual é o panno que mais aquece durante o inverno?

—O panno da chaminé.

ARUOSET ROTUOD.

EXPEDIENTE

Pedimos aos cavalheiros que se acham com as suas assignaturas em atraso o favor de mandarem saldar as suas contas a esta administração. Igual fineza sollicitamos d'aquelles a quem nos dirijimos particularmente.

Agradecemos aos que já têm satisfeito ao nosso pedido.

ANNUNCIOS

Boletim Bibliographico

De livros antigos e modernos
Publicação mensal, gratuita

ALOYSIO GOMES DA SILVA
(Antigo empregado da Livraria Chardron)

53, Largo dos Loyos, 54

PORTO

Recommenda-se a leitura d'esta utilissima publicação aos bibliothecarios das sociedades de instrução e recreio, aos amadores de bons livros, ao clero e a todas as pessoas que desejarem estar em dia com o movimento litterario do nosso paiz.

Envia-se gratuitamente e franco de porte a todas as pessoas que a pedirem ao editor.

Tiragem, 5.000 exemplares, distribuidos profusamente pelas cinco partes do mundo.

Nova Bibliotheca Económica

LEITURA PARA TODOS

Com este titulo, e em continuação da BIBLIOTHECA ECONOMICA, que foi o maior successo de livraria que tem havido em Portugal, está-se publicando uma larga série de romances, sahindo regularmente dois volumes por mez, ao preço de 100 RÉIS CADA VOLUME DE 300 PAGINAS, EM MÉDIA!!!

O que ha de mais imaginario, sensacional e interessante na galeria romantica antiga e moderna, na litteratura franceza, hespanhola, italiana, ingleza, allemã e russa, tudo será trasladado para a nossa lingua; e assim, em breve, por diminuitissimo dispendio, 100 réis por quinzena, terá cada familia constituído uma bibliotheca que entretenha, instrua e eduque. Será o verdadeiro thesouro das familias.

Chamamos para esta empreza a attenção de todos, ricos e pobres, porque a todos utilisa, porque todos teem a ganhar com a aquisição dos livros que ella se propõe publicar, sendo a sua preocupação constante, bem servir o publico pela selecção dos romances e pela maxima regularidade na publicação.

CONDIÇÕES

Em Lisboa, 100 réis por volume; nas provincias, 120 réis franco de porte; correspondentes, 20 p. c. de commissão da importancia das suas compras.

Dá-se um exemplar, gratis, a quem se responsabilisar pela venda de seis exemplares.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Rodrigo de Mello Carneiro Zagallo—Travessa da Queimada, 35, LISBOA.

BATATAS RICHTER'S IMPERATOR

PARA PLANTAÇÃO

O medico Edmundo Machado faz saber que para as plantações de 1895 tem desde já á disposição dos agricultores que as pretendam, batatas da variedade acima dita, sendo o preço, até ao fim do mez de novembro, de 600 réis por cada 15 kilos.

Os pedidos devem ser feitos na casa de habitação do annunciante (rua do Gravito), onde egualmente podem ser procuradas para uso de mesa batatas de maiores dimensões, pertencentes á mesma variedade, e cujo preço será o corrente no mercado da cidade.

Taboada intuitiva

Novo methodo racional e pratico de aprender a taboada de sommar, diminuir, multiplicar e dividir

POR MARIO SUL

Preço (com instrucções)... 50 réis
Sem instrucções..... 30 »

A VENDA em Aveiro no estabelecimento de Arthur Paes, ao Espirito Santo.

Citação-edital

PELO juizo de direito da comarca de Aveiro e cartorio do escrivão do 5.º officio se processam uns autos de justificação para habilitação, na qual o menor José, representado por seu tutor Sebastião Rodrigues Felizardo, casado, negociante, de Eixo, pretende habilitar-se como unico herdeiro e representante de sua mãe Rita Ferreira de Jesus, moradora que foi em Eixo, para poder entrar na posse de toda a herança d'ella, e assim correm editos de trinta dias, a contar da publicação do segundo annuncio no *Diario do Governo*, a citar quaesquer interessados incertos que se julguem com direito á herança em questão para na segunda audiencia depois de findo aquelle praso verem accusar a citação e assignar-se-lhes a terceira audiencia, para contestarem nos termos dos artigos 595.º e 597.º do Codigo do Processo Civil.

As audiencias n'este juizo teem lugar todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo feriados nem santificados, porque sendo santificados se fazem nos dias immediatos, sempre por dez horas da manhã, no tribunal judicial, sito no Largo Municipal.

Aveiro, 12 de outubro de 1894.

O escrivão interino do 5.º officio,

Evaristo Correia da Rocha.

Verifiquei.

O juiz de direito

Eduardo da Costa e Almeida.



Vinho Nutritivo de Carne

PRIVILEGIADO, AUCTORISADO PELO GOVERNO E APPROVADO PELA JUNTA CONSULTIVA DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL E PELA INSPECTORIA GERAL DE HYGIENE DA CORTE DO RIO DE JANEIRO

Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz

É o melhor tónico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças. Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e taboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doencas aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellent «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concludo elle, toma-se igual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envolveros das garrafas devem conter o retractor do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principais pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

EDITORES — BELEM & C. — LISBOA

OS FILHOS DA MILLIONARIA

Nova producção de

EMILE RICHEBOURG

Edição Illustrada com bellos chromos e gravuras

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma estampa em chromo, de grande formato, representando a VISTA GERAL DO MONUMENTO DA BATALHA.—Tirada expressamente em photographias para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 cores, copia fiel d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa possui, e verdadeiramente admiravel debaixo do ponto de vista architectonico. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais completa e detalhada que até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignaturas

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sabe em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 60 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA.

PARA 1894

ALMANACH DAS FAMILIAS

Util e necessario a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada collecção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

SUMMARIO

As mães de familia:—Conselhos elementares ás mães e amas de leite. Alimentação mixta dos recém-nascidos. Utilidade dos banhos d'agua salgada nas creanças nervosas. Pesagem regular das creanças. Hygiene dos olhos nas creanças. Lavagens e banhos na primeira infancia. Da escolha d'um collegio.

Gastronomia:—A maneira de preparar uma grande variedade de artigos de cozinha, doces, vinhos e licores.

Receitas:—Uma grande collecção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma boa dona de casa.

Segredos do toucador:—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

Medicina familiar:—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade em geral.

1 vol. com 112 paginas, 100 réis. Pelo correio, 110 réis.

Pedidos ás principaes livrarias de Lisboa, ou á empresa editora O Recreio, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.

Ao professorado primario

PUBLICOU-SE uma obra devéras util a todo o funcionalismo do magisterio, porque n'ella se encontram fielmente extractadas todas as leis, decretos, circulares, officios, portarias, etc., referentes ao professorado, contendo na integra algumas d'estas peças officiaes mais importantes. Tem por titulo

Legislação do Professorado Primario

e custa apenas a modica quantia de 200 réis. Pedidos ao editor A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.º, Lisboa.

É certamente uma das obras de que o professorado não pôde prescindir, attenta a sua incontestavel utilidade e a grande cópia de esclarecimentos que contém sobre aposentagens, vencimentos, serviço escolar, exames, gratificações, etc., etc.

PADRE ANTONIO VIEIRA

Escriptos inéditos de reconhecido interesse, colligidos com grande trabalho de investigação

POR

CARLOS AUGUSTO DA SILVA CAMPOS

A saber: Sermões, cartas, Annua da provincia do Brazil e varios escriptos, o que tudo poderá ser verificado pela ultima edição das obras; formando um volume que regulará por 400 paginas, in-8.º

A publicação é feita em folhetos, com a paginação seguida até final, pelo preço de

100 réis cada folheto

Está publicado o 1.º folheto, contendo dois sermões completos e seguem os outros pelo mesmo systema.

A venda na antiga Casa Bertrand, Chiado, 73 e 75, e na rua do Crucifixo, 31, sobre-loja, onde se recebem assignaturas e toda a correspondencia, dirigida ao administrador João Capistrano dos Santos—LISBOA.

MANUAL

DO

CARPINTEIRO E MARCENEIRO

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de Carpinteria e Marcenaria adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

A obra está completa.

Todas as requisições devem ser feitas aos editores

Guillard, Aillaud & C.º

Rua Aurea, 242, 1.º — LISBOA

O REMECHIDO

Biographia do celebre guerrilheiro do Algarve, um dos mais valentes paladinos do partido miguelista

Memorias authenticas da sua vida, com a descripção das luctas partidarias de 1833 a 1838, no Algarve, e o seu interrogatorio, na integra, no conselho de guerra que o sentenciou, em Faro.

Illustrada com o retrato do biographado.

Custa 120 réis, e pelo correio 140 réis; e só se vende, em Aveiro, no estabelecimento de Arthur Paes.

CARTAZ

Arthur Paes Rua do Espirito Santo 41, 42

AVEIRO

CEVADA SANTA, MOIDA excelente mistura

para o café, substituindo com superior vantagem o chamado café flor. A Cevada Santa, moida, recommenda-se tanto para os estabelecimentos de mercearia, como para as casas particulares. A mistura de 50 partes d'esta cevada com 100 partes de café moido produz uma excellente bebida essencialmente tónica e refrigerante, sem alterar as propriedades do café. E depois, cada kilo da cevada santa, moida, custa apenas 140 réis.

PAPELARIA Não esquecer que esta casa é a que vende todos os artigos de papelaria a preços, com os quaes nenhum estabelecimento d'esta cidade pôde ainda competir.

NOTAS DE EXPEDIÇÃO — Cada cento 140 réis; 500—600 réis; 1 milheiro—1\$000 réis. Envia-se para todos os pontos do reino, accrescendo os gastos de transporte aos preços indicados.

GRAN MODA

Jornal de modas hispano-portuguez-americano

Distribuição regular nos dias 1 e 15 de cada mez

Este magnifico JORNAL DE MODAS, indispensavel a todas as senhoras, modistas e bordadeiras, contém 20 paginas de texto, inserindo mais de 60 gravuras das ultimas novidades em vestidos, chapéus, roupa branca, lavores, etc., e 2 finissimas gravuras coloridas.

Todos os mezes publica um molde de 16 paginas com esplendidos desenhos de bordados, abecedarios, phantasias, etc.

A parte litteraria, bellamente redigida, além da chronica da moda e da respectiva explicação das gravuras e figurinos, insere chronicas de theatros, passeios, etc., romances, passatempos e secção especial sobre a arte culinaria.

Attendendo ao preço da assignatura é este o melhor e o mais barato de todos os jornaes de modas que se distribuem em Portugal.

CONDIÇÃO DA ASSIGNATURA

Porto: anno, 2\$400; semestre, 1\$200.—Lisboa e provincias: anno, 2\$520; semestre, 1\$260.

Numero avulso, franco de porte, para todo o reino, 120 réis.

Pedidos á LIVRARIA POPULAR PORTUENSE, de Antonio José Fernandes,—Loyos, 44 e 45, Porto.

Todos os pedidos que não venham acompanhados da importancia respectiva não serão attendidos.

Crianças de Peito e Crianças

tornão-se gordas e sadias, e as mães debeis tornão-se fortes com o uso da

Emulsão de Scott

a nata do Oleo de Fígado de Bacalhão com hypophosphitos de Cal e Soda.

Esta é uma forma de Oleo de Fígado de Bacalhão agradável ao paladar, a qual fortalece a todos que se estão consumindo e produz uma pelle sã.

As Crianças de Peito e Crianças gostão do sabor d'este preparado.

Cura Tósses, Fraqueza pulmonar, Molestias da garganta, Bronchitis, Phthisica, Escrofula, Anemia e Rachitis.

Cuidado com as imitações!! A unica Emulsão de Scott genuina tem a marca registrada de um homem com um peixe ás costas n'um envoltorio côr de salmão.

Preparado por SCOTT & BOWNE, Chímicos, NOVA YORK. A venda em todas as Pharmacias.

Frasco 900 réis; meio frasco 500 réis.

A BORDADEIRA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Jornal de bordados, modas, musica e litteratura

Cada numero, de 20 paginas, 50 réis no acto da entrega.—Para a provincia: Anno, 1\$300 réis; semestre, 700 réis; trimestre, 360 réis.

Este jornal, O MAIS COMPLETO E BARATO que até hoje se tem publicado em Portugal, comprehende: grande variedade de desenhos para bordados, completamente originaes, occupando um espaço correspondente a oito paginas; magnificos figurinos segundo os melhores jornaes de modas francezes e allemães; moldes desenhados de facilissima ampliação; moldes cortados em tamanho natural no principio de cada mez, a que só terão direito os assignantes de anno; musicas originaes para piano, bandolim, violino, etc. em todos os numeros; enygmata pittorescos e charadas, folhetins, contos, poesias, receitas de grande utilidade, annuncijs, etc., etc.

A Empresa offerece brindes aos seus assignantes de anno, semestre e trimestre.

Aos primeiros o valor dos brindes é superior á assignatura do jornal!

Os brindes para estes assignantes são: um modelo cortado em tamanho natural no primeiro numero de cada mez, que separadamente custa 50 réis: uma musica original, no fim de cada semestre, propria para piano, escripta em papel especial, que se vende por 300 réis e por ultimo um bilhete inteiro da loteria portugueza que será sorteado por estes assignantes.

A Empresa da BORDADEIRA tem montada uma agencia de modas podendo assim prestar relevantes serviços, gratuitamente, aos seus assignantes.

A agencia encarrega-se da confecção de roupas brancas e de côr; de toda a especie de bordados; da remessa de amostras, tabellas de preços, catalogos, etc., e por ultimo de todas as indicações pedidas pelos assignantes.

Pedidos—Direcção do jornal A BORDADEIRA—PORTO.

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(PARTE CONTINENTAL E INSULAR)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encomendas postaes; repartições com que as diferentes estações permutam malas, etc., etc.

POR

F. A. DE MATTOS

(Empregado no Ministerio da Fazenda)

UM volume com mais de 800 paginas, 1\$600 réis. A venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61—Lisboa.

Redacção, administração e typographia, rua do Espirito Santo, n.º 71.—Responsavel, José Pereira Campos Junior.